

É PRECISO PENSAR

É preciso pensar. Pensar é preciso. As palavras são as mesmas mas a ordem e o sentido, diferentes. Num caso, põe-se em relevo a necessidade, (é preciso), no outro, o próprio pensar. Num e noutro caso, afirma-se a necessidade, a urgência de pensar. Porquê? Para sermos humanos e humanizantes.

As últimas palavras de alguém que sabe que está prestes a partir, seja uma personagem importante ou alguém da roda da nossa família ou dos nossos amigos, criam em nós um impacto muito grande e nunca mais as esquecemos.

As últimas palavras do autor de “Guerra e Paz”, Tolstoi, foram exactamente estas: “é preciso pensar”. Por que as terá dito? E naquele justo momento?

Num momento muito decisivo da minha vida, em conversa muito animada com um dos meus superiores de então, desabafo: “desculpe, mas estou a dizer aquilo que penso”. Resposta: “ olha, rapaz, é bom dizer o que se pensa, mas é melhor, muito melhor pensar naquilo que se diz.

Se na nossa saúde do corpo, somos o que comemos e bebemos, na nossa saúde mental, psíquica, social e moralmente, somos o que pensamos. Quanto mais altos e nobres forem os pensamentos que procuramos e alimentamos, mais alta e nobre será a nossa vida e a vida daqueles que nos rodeiam. Por outro lado, quanto mais baixos e menos dignos do ser humano eles forem, mais nos rebaixamos. Diz-me que pensamentos te habitam e dir-te-ei quem és.

Dentro desta lógica, podemos dizer, com toda a certeza e convicção, que são as grandes ideias e os grandes ideais que movem o mundo: os grandes santos e filósofos, poetas, cientistas e artistas.

Viver é pensar. Pensar é viver. O homem que se demite de pensar, deixa de ser homem. O acto de pensar está na origem de tudo quanto se diz, faz e omite. Se ninguém ama o que não conhece, também ninguém conhece sem reflectir e pensar

Toda a vida do homem sobre a Terra é a procura da Verdade que, num humano, nunca é total e transparente, mas sempre parcial e nublada. Só Um é a verdade: Cristo.

O melhor meio, caminho e ambiente para pensar é o silêncio. Este é imprescindível àquele. E o maior inimigo do pensamento é o ruído e o barulho, exterior e interior.

Em geral, somos muito mais tentados a falar e a agir do que a pensar. E porquê? Porque temos medo de nós mesmos, de nos vermos à transparência, na verdade e na pobreza das nossas limitações e erros, faltas, defeitos e fracassos.

É preciso pensar.